



Capoeira Inclusiva: estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual

Inclusive Capoeira: pedagogical strategies for the development of people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Intellectual Disabilities

Capoeira Inclusiva: estrategias pedagógicas para el desarrollo de personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y Discapacidad Intelectual

Carlos Henrique Nascimento de Cristo Junior¹, Fabricio Gomes Barbosa¹, Analua Pereira Marinho¹, Arthur Silva de Souza Santos¹, Beatriz Gonçalves Ferreira¹, Marize Bastos de Matos¹, Viviane Stellet Alecrim¹, Luiz Eduardo Neves², Andrea Lucena Reis², Anderson da Silva Santos Guerra³.

RESUMO

Objetivo: Relatar a influência da prática da capoeira em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais deficiências na interação social, coordenação motora e autonomia. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal Fluminense-Campus Cambuci que teve início em 2024. Priorizou a prática da capoeira como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com deficiência matriculados no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci (NAEEC), localizado no Município de Cambuci/RJ. Esse artigo visa apresentar a importância de considerar a capoeira como ferramenta terapêutica e inclusiva para o desenvolvimento integral dos seus praticantes. **Considerações finais:** A partir das observações realizadas, verificou-se que o ensino da capoeira, quando associado às devidas adaptações às potencialidades e limitações dos alunos, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral e na promoção da autonomia de pessoas com TEA e deficiência intelectual. Ademais, essa experiência evidenciou a relevância da capoeira como recurso pedagógico e inclusivo, favorecendo a socialização e o aumento da motivação de todos os participantes em contexto educacional.

Palavras-chave: Autonomia, Capoeira, Pessoa com deficiência.

ABSTRACT

Objective: To report the influence of capoeira practice on people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and other disabilities in social interaction, motor coordination, and autonomy. **Experience report:** This is an experience report, based on an extension project developed by the Instituto Federal Fluminense-Campus Cambuci that began in 2024. It prioritized the practice of capoeira as a pedagogical resource for the integral development of children and adolescents with disabilities enrolled in the Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci (NAEEC), located in the city of Cambuci/RJ. This article aims to present the importance of considering capoeira as a therapeutic and inclusive tool for the integral development of its practitioners. **Final considerations:** Based on the observations made, it was found that the teaching of capoeira, when associated with the appropriate adaptations to the potentialities and limitations of the students, contributes significantly to the integral development and promotion of the autonomy of people with ASD and intellectual disabilities. Furthermore, this experience highlighted the relevance of capoeira as a pedagogical and inclusive resource, promoting socialization and increasing the motivation of all participants in an educational context.

Keywords: Autonomy, Capoeira, Person with disabilities.

¹ Instituto Federal Fluminense (IFF) Campus Cambuci, Rio de Janeiro - RJ.

² Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF.

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro - RJ.

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre la influencia de la práctica de capoeira en personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y otras discapacidades en la interacción social, la coordinación motora y la autonomía. **Informe de experiencia:** Este es un informe de experiencia, basado en un proyecto de extensión desarrollado por el Instituto Federal Fluminense-Campus Cambuci que comenzó en 2024. Priorizó la práctica de la capoeira como un recurso pedagógico para el desarrollo integral de niños y adolescentes con discapacidad matriculados en el Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci (NAEEC), ubicado en la ciudad de Cambuci/RJ. Este artículo tiene como objetivo presentar la importancia de considerar la capoeira como una herramienta terapéutica e inclusiva para el desarrollo integral de sus practicantes. **Consideraciones finales:** Con base en las observaciones realizadas, se encontró que la enseñanza de la capoeira, cuando se asocia con las adaptaciones adecuadas a las potencialidades y limitaciones de los estudiantes, contribuye significativamente al desarrollo integral y la promoción de la autonomía de las personas con TEA y discapacidad intelectual. Además, esta experiencia destacó la relevancia de la capoeira como recurso pedagógico e inclusivo, promoviendo la socialización y aumentando la motivación de todos los participantes en un contexto educativo.

Palabras clave: Autonomía, Capoeira, Persona con discapacidad.

INTRODUÇÃO

O relatório Mundial sobre a Deficiência, publicado em 2011 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontava que havia mais de um bilhão de pessoas com alguma deficiência no mundo, das quais 200 milhões conviviam com dificuldades funcionais consideráveis (OMS, 2011). No Brasil, dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificaram que 8,4% da população brasileira em 2019 apresentava deficiência relacionada a pelo menos uma de suas funções (IBGE, 2021).

O Código Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11), publicado pela Organização Mundial da Saúde, descreve os transtornos do desenvolvimento neurológico, incluindo a deficiência intelectual e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com seus respectivos níveis de suporte e características clínicas definidos (OMS, 2022). Essas características podem ser manifestadas por disfunções de Integração Sensorial caracterizados por dificuldades na modulação sensorial como hipo ou hiper-reatividade e procura sensorial, dificuldades na discriminação sensorial e dificuldades motoras de base sensorial. Entretanto, evidências apontam que, com suporte estruturado e intervenções terapêuticas multidisciplinares, esses impactos podem ser significativamente reduzidos (MONTEIRO RCC, et al., 2020 e APA, 2013).

Essas estatísticas e manifestações clínicas reforçam a necessidade de medidas inclusivas que não apenas atendam às demandas dessa população, mas também promovam o seu bem-estar integral e a integração social. Corrêa VP, et al. (2020) afirma em seus estudos que o TEA tem características clínicas que incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório limitado de interesses e atividades. Ademais, as pessoas diagnosticadas com Deficiência, principalmente em níveis moderados e severos, ambos apresentam fortes comprometimento nas relações sociais e limitações nas capacidades motoras, além das interferências nas habilidades funcionais no geral (PRATT HD e GREYDANUS DE, 2007; VAN DER PUTTEN AAJ, et al., 2014).

Outrossim, são percebidas, nessa população, alterações no perfil biológico, envolvendo frequentemente dificuldades em organização espacial e temporal, equilíbrio, coordenação motora e esquema corporal (SAVALI C e DIAS L, 2018). Estudos identificam a presença de hipotonia (PAQUET A, et al., 2017), alterações posturais e de equilíbrio (BOJANECK ML, et al., 2020), estereotípias motoras e de linguagem (LOH A, et al., 2007; WATT N, et al., 2008), principalmente em crianças diagnosticadas precocemente com TEA.

Dessa forma, ao tratar da inclusão de pessoas com deficiência intelectual ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é fundamental reconhecer que cada indivíduo apresenta particularidades inerentes ao seu quadro, as quais podem representar barreiras ao acesso e à participação em práticas corporais. Isso torna imprescindível a elaboração de estratégias pedagógicas que oportunizem a participação efetiva de cada

indivíduo ou grupo nas atividades propostas (DIEHL ACS, 2006). A capoeira, enquanto prática corporal de matriz brasileira, configura-se como uma atividade dinâmica e multifacetada, integrando elementos lúdicos, pedagógicos e cognitivos.

Suas ações se desenvolvem em ambientes abertos e imprevisíveis, exigindo dos praticantes respostas rápidas e coordenadas, que mobilizam funções executivas como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva (FERNANDES DS, et al., 2022). Esses elementos são trabalhados por meio de movimentos improvisados como golpes, fintas e acrobacias, a prática demanda esforço físico aeróbico em um contexto multitarefa e instável (LEWIS JE, 1994; MOREIRA RN, et al., 2016). Nesse contexto, a introdução significativa da capoeira para crianças e adolescentes com deficiência intelectual e TEA favorece o desenvolvimento cognitivo, a interdependência e a ampliação das interações sociais, possibilitando maiores possibilidades de inclusão e a participação na vida em sociedade.

Portanto, a capoeira é uma arte de matriz culturalmente brasileira que envolve dança, jogo e luta, podendo ser explorado pedagogicamente como ferramenta de inclusão para essa população (SILVA RF, 2022). Dentre as possibilidades de intervenção pedagógica, a capoeira se apresenta como uma prática multifacetada que agrega elementos do folclore, da luta, do jogo, da cultura, do esporte e da musicalidade (MELLO MT, et al., 2014), configurando-se como um instrumento significativo para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, psicoafetivo e motores. Essa prática não apenas contribui para a saúde física e mental (MATOS LR, et al., 2010), mas também estimula vivências criativas, por meio do movimento integral que respeita o sistema morfológico, fisiológico e comportamental dos praticantes (MENEZES RP, et al., 2009).

A capoeira tem se mostrado uma prática eficaz no processo de inclusão de pessoas com deficiência, ao promover a valorização da diversidade e o desenvolvimento biopsicossocial. Para Silva MP e Coutinho T (2020), a capoeira oferece estímulos únicos que favorecem a autoestima e a interação social de estudantes com TEA, sendo, portanto, uma ferramenta inclusiva relevante no contexto educacional. Assim, a capoeira transcende seu papel tradicional de luta e dança, posicionando-se como um importante instrumento pedagógico na promoção da cidadania e no fortalecimento da autoestima de indivíduos com deficiências intelectual ou autismo, ao favorecer ambientes de aprendizagem mais sensíveis e acolhedores às diferenças, impactando na autonomia, convivência familiar e qualidade de vida (SILVA RF, 2022).

Recentemente, Fernandes DS, et al. (2022) caracterizaram a capoeira como uma prática holística de movimento, ressaltando sua abrangência que ultrapassa o simples gasto energético, envolvendo a cultura corporal de forma profunda e significativa. Como arte popular brasileira, a capoeira é rica em sentido e significado, podendo ser compreendida também como uma filosofia de vida (CORDEIRO WC, 2003). Dessa forma, a capoeira se configura como um recurso que integra corpo, mente e cultura, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também aspectos emocionais, sociais e identitários dos praticantes. Diante de todo o exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência diante das aulas de capoeira realizadas com crianças e adolescentes com deficiência intelectual e autismo assistidos no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci (NAEEC), localizado no Município de Cambuci/RJ.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência realizada entre 2024 e 2025, precisamente 10 meses, com estudantes/bolsistas do Instituto Federal Fluminense, Campus Avançado Cambuci-RJ, que participaram de um projeto de extensão com a tematização dos conteúdos da capoeira voltado para alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual. As intervenções tiveram a participação de alunos do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado de Cambuci (NAEEC). A configuração dessa prática, se deu por compreender que a capoeira é uma atividade dinâmica que ancora diversos recursos pedagógicos que envolve musicalidade, socialização e fundamentos básicos que atuam diretamente nas habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos seus praticantes.

As atividades com a capoeira foram desenvolvidas no primeiro momento na sala de atividades pedagógicas com conteúdo teórico e no segundo momento com vivências na área externa da instituição. Os

alunos participantes tinham uma rotina em tempo parcial pela instituição onde realizavam atividades escolares, ambulatoriais e oficinas pedagógicas. Desse modo, as atividades corporais com a capoeira foram desenvolvidas todas as sextas-feiras no período da tarde.

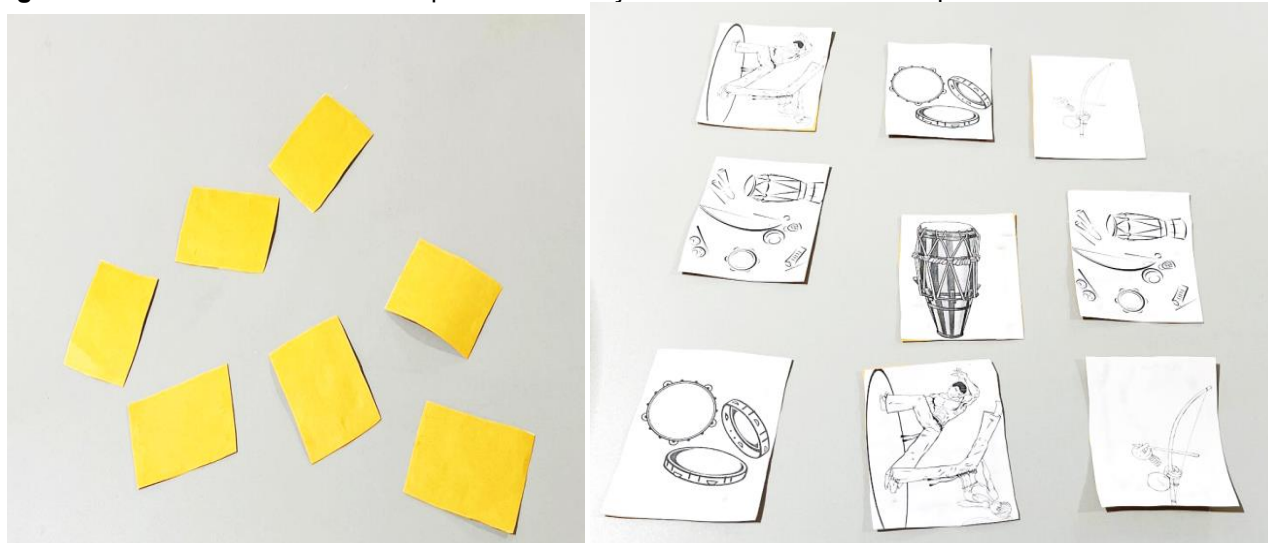
Ao longo das intervenções pedagógicas, foram empregados diversos materiais didáticos com o objetivo de potencializar a mediação simbólica e a compreensão das práticas corporais desenvolvidas. Utilizaram-se cones, cordas, bambolês, tecidos de TNT e papel 40 para a construção de circuitos e dinâmicas que favorecessem o engajamento motor e cognitivo dos participantes. Além disso, foram introduzidos jogos de quebra-cabeça ilustrativos, com representações dos instrumentos característicos da capoeira, como forma de ampliar o repertório visual e conceitual dos estudantes sobre essa manifestação cultural.

Para realização dessas aulas, foram sugeridas sessões com duração de até 50 minutos, com intervalo de 5 minutos para hidratação e ajuste das intervenções. Nos primeiros 10 minutos os alunos eram convidados a analisar atividades capoeiristas em vídeos de domínio público, desenhos e atividades pictográficas que ilustrassem materiais utilizados pela capoeira, movimentações e forma geométrica da roda. Estimular as percepções através de suportes visuais, pode ser uma estratégia eficaz para ensinar habilidades motoras em crianças e adolescentes com TEA em contexto de arte marcial ou lutas (MARTÍNEZ M, et al., 2022; MORALES J, et al., 2025).

As atividades que envolviam os movimentos da capoeira, foram desenvolvidas de forma lúdica e descontraída, sendo utilizadas marcações no chão para melhor visualização do formato da roda e da ginga, cones para servir de referência para realizar os movimentos de chutes frontais, laterais e giratórios. O ato de brincar foi um fator determinante no processo ensino e aprendizagem, pois o brincar com intencionalidade gera sentido e significado naquilo que queremos ensinar, ganhando contornos diferentes na compreensão de quem brinca (FRANZONI WCC, et al., 2022).

Todas as atividades foram estruturadas com base em uma sequência pedagógica intencional, articulando estratégias que favorecessem a assimilação gradual e significativa dos elementos constitutivos da capoeira. Cada proposta foi apresentada inicialmente por meio de demonstrações visuais, seguidas da execução prática pelos participantes, de modo a integrar teoria e vivência corporal. A seguir, apresentam-se exemplos de atividades desenvolvidas visando promover a compreensão e a internalização dos fundamentos da capoeira. As **Figuras 1 e 2** ilustram momentos representativos desse processo.

Figuras 1 e 2 - Elementos utilizados para familiarização dos instrumentos da capoeira.



Nota: Imagem tirada pelo celular 12 PROMAX. **Fonte:** Cristo Junior CHN, et al., 2025.

Essa primeira parte do registro da aula configura-se como um momento muito importante para a assimilação do conteúdo, pois os alunos são convidados a apreciar os elementos que serão utilizados nas

aulas capoeira. Eles foram convidados a identificar os instrumentos e nomear seus nomes e graus de importância na capoeira, além de identificar o som de cada instrumento. Cada aluno escolhia uma imagem e falava o seu significado e função. Com isso, eles puderam aprender de forma lúdica os diferentes componentes musicais e entender seu grau de importância na composição da roda. Esse contato prévio utilizando os recursos visuais favoreceram uma maior assimilação e um maior envolvimento dos alunos ao longo das aulas.

Essas atividades foram realizadas em todas as sessões, incluindo também outros fundamentos básicos como a ginga, técnicas de chutes e musicalidade. Essas variações nas intervenções contribuíram para a construção da aprendizagem e motivar os alunos a participarem das aulas de forma lúdica e interativa. Para ensinar a movimentação da ginga, foi proposto que os alunos observassem a demonstração do professor, complementada por marcações no chão, utilizadas como referência espacial. Essa abordagem favoreceu a construção gradativa da técnica, permitindo uma leitura visual do movimento e o desenvolvimento da percepção corporal necessária para a sua realização completa. A metodologia adotada para os movimentos de chute seguiu o mesmo princípio: os gestos foram trabalhados em partes isoladas para, posteriormente, serem integrados na execução do movimento, respeitando a individualidade de cada aluno e o tempo de aprendizagem.

Diehl ACS (2006) afirma que alunos com deficiência intelectual apresentam dificuldade em combinar sequências de movimentos, especialmente quando múltiplos conceitos são envolvidos na atividade. Do mesmo modo, indivíduos com TEA enfrentam dificuldades significativas na coordenação e execução de sequências motoras, chegando em até 88% de crianças e adolescentes com esse diagnóstico (GREEN D, et al., 2023). Portanto, é essencial que o professor desenvolva estratégias que iniciem com poucas informações e, à medida que a turma assimile os movimentos, avance para atividades de maior complexidade. Esses movimentos combinados são realizados podem ser estimulados de forma individual ou em situações de jogo na roda com seu companheiro (HEINE E, et al., 2009).

DISCUSSÃO

A capoeira é um instrumento que promove a socialização e interação dos seus participantes, pois seus instrumentos de musicalidades geram engajamentos pedagógicos de todos os participantes na roda da capoeira e motivações diárias (BRAZ MM e MARQUES AT, 2018). Deixando evidente sua capacidade de promover aproximações e vivências corporais a partir dos seus componentes e fundamentos. De fato, a capoeira é uma prática holística de movimento cheia de potenciais que estreitam as relações humanas e o desenvolvimento integral (FERNANDES DS, et al., 2022). Criando laços de amizade e convivência com os demais praticantes proporcionando sintonia de forma mútua (NUNES CF, 2011).

Os achados desta pesquisa corroboram a perspectiva de Fernandes DS, et al. (2022), ao evidenciar que a capoeira, enquanto prática corporal de natureza holística, favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos participantes. Ao integrar música, movimento, expressão e coletividade, a capoeira cria um ambiente propício à construção de vínculos interpessoais, promovendo a empatia, o respeito mútuo e a cooperação.

Nunes CF. (2011) destaca que a vivência coletiva proporcionada pelas rodas de capoeira estimula a criação de laços afetivos e o fortalecimento da convivência social, aspectos fundamentais para processos inclusivos. Assim, os dados analisados apontam para o potencial da capoeira como estratégia pedagógica eficaz na promoção do desenvolvimento integral e da participação ativa de sujeitos em contextos educativos diversos, especialmente aqueles marcados por desafios relacionados à inclusão.

A ginga é uma manifestação corporal essencial para iniciação da capoeira, sua execução está relacionada aos ajustes dos esquemas corporais, habilidades motoras e o diálogo com durante o jogo (SERRÃO CA, 2005). Todavia, considerando que as pessoas com TEA possuem dificuldades em realizar os movimentos específicos da capoeira, faz-se necessário um processo de adaptação dessas atividades. Dessa forma, a adaptação das atividades de ginga, a partir da demarcação do chão com o giz, facilita que os alunos tenham

uma referência espacial, potencializando sua participação nas aulas. Ademais, a musicalidade e o ritmo são recursos importantes para dinamização do jogo da capoeira, estimulando aspectos voltados para habilidades motoras, melhora do repertório motor e questões sociais, pois todos esses conjuntos acontecem durante o jogo (SILVA CRA, 2011).

A musicalidade e o ritmo constituem dimensões centrais na dinâmica do jogo da capoeira, funcionando como mediadores essenciais no processo de aprendizagem e expressão corporal. Tais elementos contribuem diretamente para o desenvolvimento de habilidades motoras, ampliação do repertório motor e fortalecimento das interações sociais entre os praticantes, uma vez que estão intrinsecamente presentes durante a prática. Assunção MR (2005) enfatiza que a música e os instrumentos tradicionais da capoeira são responsáveis por criar um ambiente de pertencimento e coletividade, além de mobilizar a escuta sensível e a resposta motora, contribuindo significativamente para o processo de inclusão e desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

Essas diversificações de estímulos está embricado no processo de aprendizagem são organizados pedagogicamente do mais simples para os mais complexo respeitando o desempenho do aprendiz (MAGIL RA, 1998). Ademais, as dinâmicas que compõem os movimentos corporais favorecem a aprendizagem das habilidades motoras de forma efetiva, pois o ritmo da capoeira contribui significativamente para ajustes na coordenação motora e da percepção rítmica dos esquemas corporais em pessoas com deficiência intelectual (CARVALHO AR, et al., 2020). Fernandes DS, et al. (2022) evidenciam, por meio de um ensaio clínico randomizado, melhorias significativas nas funções executivas e nas habilidades cognitivas gerais de crianças inseridas em intervenções com capoeira, destacando a correlação positiva entre a frequência da prática e o desempenho neuro cognitivo.

Gu Q, et al. (2019) corrobora em seus estudos que a capoeira, por ser caracterizada como uma modalidade de tarefa aberta, desenvolvida em contextos dinâmicos e imprevisíveis, exigindo demanda elevada integração entre processos motores e cognitivos, favorecendo o aprimoramento da atenção, da tomada de decisão e da flexibilidade cognitiva. Tais achados reforçam a potencialidade da capoeira como ferramenta pedagógica e terapêutica, sobretudo no que diz respeito ao estímulo de habilidades cognitivas-motoras, tomada de decisão e resolução de problemas em tempo real.

Considerando tais colocações, a capoeira é uma prática educativa integral, repleta de significados, que contribui para a construção das competências cognitivas, ao envolver os praticantes em processos que articulam atenção, memória, tomada de decisão e resolução de problemas em tempo real. Assunção et al. (2018), apresenta a capoeira como um prática que exige uma leitura ampla do jogo com outro capoeirista e esse dia prevê antecipação de movimentos realizado e o ajuste corporal com a musicalidade, estimula as funções cognitivas superiores, além de promover paralelamente engajamento nos domínios afetivo e social.

Esses estudos deixam claro o potencial presente na capoeira, no entanto, ao direcionar essa prática para pessoas com deficiências, deve-se considerar a individualidade e potencialidade de cada pessoa com deficiência, uma vez que existem os níveis de suporte e de comprometimento presente em cada pessoa diagnosticada. Pessoas com deficiência, principalmente aqueles com comprometimento neurológico, enfrentam maiores dificuldades no processamento na execução de atividades motoras e na integração sensorial-motora (GREEN D, et al., 2023).

Dessa forma, ao reconhecer a capoeira como uma prática corporal inclusiva que integra, maneira pedagógica, elementos motores, musicais, sociais e afetivos, reforça-se sua potência como instrumento de desenvolvimento integral do público neurodivergente. Mais do que uma manifestação corporal, a capoeira torna-se um espaço de inclusão, pertencimento e reconhecimento das potencialidades de cada sujeito.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela concessão da bolsa Jovens Talentos aos estudantes do Instituto Federal Fluminense, Campus Cambuci.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO MR. Capoeira: the history of an Afro-Brazilian martial art. London; New York: Routledge, 2005.
2. APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014; 5.
3. BOJANECK ML, et al. Alterações motoras em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2020; 26(2): 259-276.
4. BRAZ MM e MARQUES AT. A capoeira como instrumento de inclusão social no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2018; 32(3): 511-518.
5. CARVALHO AR, et al. Capoeira: musicalidade para pessoas com deficiência intelectual. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividades Motora Adaptadas*, 2020; 21(1): 69-77.
6. CORDEIRO WC. Capoeira: filosofia de vida e arte de transformação. Salvador: EDUFBA, 2003.
7. CORRÊA VP, et al. Impacto do exercício físico no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2020; 28(2): 89-99.
8. DIEHL ACS. Inclusão e práticas corporais: considerações sobre a atividade física adaptada. *Revista da Sobama*, 2006; 11(2): 5-13.
9. DIEHL ACS. Educação física adaptada: introdução ao conhecimento. Ijuí: Unijuí, 2006; 6.
10. FERNANDES DS, et al. Capoeira como prática corporal holística: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2022; 44: 20220112.
11. FRANZONI WCC, et al. Children and the city's streets: playing as a possibility for leisure in different communities in Florianópolis, southern Brazil. *Leisure Studies*, 2022; 41: 1-14.
12. GREEN D, et al. Motor impairments in children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2023; 53(4): 1234-1245.
13. GU Q, et al. Efeitos do exercício de habilidade aberta versus fechada na função cognitiva: uma revisão sistemática. *Frontiers in Psychology*, 2019; 10: 1707.
14. HEINE E, et al. A educação física adaptada no contexto da escola inclusiva: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2009; 23(4): 497-507.
15. LEWIS JE. Capoeira: the jogo de Angola from Luanda to cyberspace. Tese (Doutorado) — University of Illinois at Urbana-Champaign, 1994.
16. LOH A, et al. Motor functioning in children with autism spectrum disorders. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 2007; 49(4): 297-302.
17. MARTÍNEZ M, et al. Improving motor skills and psychosocial behaviors in children with autism spectrum disorder: a pilot study of an adapted judo program. *Frontiers in Psychology*, 2022; 13.
18. MAGIL RA. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1998; 5.
19. MATOS LR, et al. Capoeira e promoção da saúde: uma análise teórica. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2010; 15(3): 195-200.
20. MELLO MT, et al. Capoeira: da tradição à inovação no campo da saúde e da educação. *Revista Movimento*, 2014; 20(3): 1095-1110.
21. MENEZES RP, et al. A capoeira como prática integradora no contexto educacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2009; 31(1): 53-68.
22. MONTEIRO RCC, et al. Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2020; 26(4): 623-638.
23. MORALES J, et al. Improving motor skills and psychosocial behaviors in children with autism spectrum disorder through an adapted judo program. *Frontiers in Psychology*, 2022; 13.
24. MOREIRA RN, et al. Respostas fisiológicas e perceptivas agudas à prática da capoeira: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2016; 24(2): 173-182.
25. NUNES CF. Capoeira e construção da cidadania: a prática como vetor de inclusão social. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2011; 25(2): 191-202.
26. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 11ª Revisão (CID-11). Genebra, 2022.

27. PAQUET A, et al. Muscle tone abnormalities in children with autism spectrum disorders: a systematic review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 2017; 34: 62-75.
28. PRATT HD e GREYDANUS DE. Intellectual disability (mental retardation) in children and adolescents. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, 2007; 34(2): 375–386.
29. SAVALI C e DIAS L. Autismo e motricidade: contribuições da psicomotricidade. *Revista Psicopedagogia*, 2018; 35(106): 305-313.
30. SERRÃO CA. Capoeira: educação e movimento. Campinas: Autores Associados, 2005.
31. SILVA MP e COUTINHO T. A capoeira como ferramenta de inclusão para estudantes com autismo. *Revista Educação e Emancipação*, 2020; 13(1): 149-166.
32. SILVA RF. Capoeira como espaço de inclusão e melhoria da autoestima e interação de estudantes com TEA. *Europub Journal of Multidisciplinary Research*, 2022; 1(1): 14-30.
33. SILVA CRA capoeira como conteúdo da educação física escolar: uma proposta de ensino. Campinas: Autores Associados, 2011.
34. VAN DER PUTTEN AAJ, et al. Parents' experiences of raising children with profound intellectual and multiple disabilities. *Journal of Intellectual and Developmental Disability*, 2014; 39(1): 45–55.
35. WATT N, et al. Repetitive behavior in children with autism: categorization and longitudinal change. *Autism*, 2008; 12(1): 27-45.